FRAGMENTO DOS EFEITOS POSITIVOS DOS MEDICAMENTOS OBSERVADOS NO HOMEM SÃO

PREFÁCIO

As substancias que nutrem o corpo são chamadas de *Alimentos*. O nome dos *Medicamentos* são dados a quem, ingerindo os mesmos em pequenas quantidades, pode mudar o estado de saúde para um estado de doença no homem e por esse mesmo motivo, o estado de doença em estado de saúde.

O primeiro dever do artista é possuir o conhecimento mais perfeito dos instrumentos de sua profissão, mas, infelizmente ninguém acredita que tal seja o dever do médico.

Na verdade, até agora, nenhum médico, tanto quanto eu sei, tem se preocupado em pesquisar o que os medicamentos produzem *por conta própria*, ou seja, as mudanças que elas produzem no corpo em estado de saúde, para que possamos ver claramente em quais doenças em geral são convenientes.

Os poderes dos medicamentos quando os empregamos no meio da desordem das doenças, não aparecem como são por si mesmos, mas modificados pelos sintomas das doenças. Estes são fenômenos de natureza totalmente misturados e complicados que tornam a medicina empírica quando é tomada como base, e pouco contribui para o verdadeiro exercício da arte. Chamamos estes efeitos de *relativos.*

Quanto a mim, decidi que não deveria administrar nenhum medicamento a um corpo doente, exceto aqueles cujos poderes em um corpo saudável (é conveniente chama-los de *absolutos* *ou positivos*) eu já havia observado e, que fosse tanto quanto possível claro e explorados. A maioria das experiências de fato foi em parte em mim mesmo, mas em parte também observei em outros que eu sabia estar o mais saudável e totalmente livre de todo o mal aparente.

Os medicamentos simples desenvolvem suas forças num corpo são com os poderes que são peculiares a cada um deles, mas não todas de uma vez, nem seguem uma série única e constante, nem todas em cada indivíduo, hoje talvez estes, aquele amanhã, mas este primeiro em Caios, aquele terceiro em Titus, de modo que Titus chega num dado momento, pelo uso da droga experimentar também o que Caio sentiu anteriormente.

Todo medicamento produz efeitos que se manifestam mais cedo, outros mais tarde; ambos os quais são de alguma forma opostos um ao outro e dispares, ou seja, diametralmente opostos; chamo estes poderes *primários* ou de *primeira ordem*, os outros *secundários* ou de *segunda ordem*.

Pois na dose certa cada medicamento tem seu tempo de ação próprio e geralmente definido no corpo humano, mais curto ou mais longo, após o qual todos os sintomas causados ​​pelo medicamento desaparecem juntos.

Os efeitos medicinais dos quais, de acordo com sua natureza, duram um curto período de tempo, os efeitos primários aparecem e desaparecem em poucas horas, após o que os efeitos secundários aparecem e desaparecem não menos rapidamente. Mas não podemos determinar de forma constante a hora precisa em que cada um deles se manifestam, isto em parte por causa da natureza diversa do homem e em parte por causa da diferença nas doses.

Indiquei com *letras* maiúsculas os sintomas que observei com mais frequência; aqueles que eu vi mais raramente indiquei com letras minúsculas.

Presumo com dúvidas os que coloquei entre parênteses, pois foi observado apenas uma vez por mim, e não em um caso suficientemente completo e claro. Os parênteses também indicam que não podemos conceder uma confiança extrema suficientemente provada, seja por falta de inteligência, seja como resultado de alguma falha em sua dieta.

Eu observei em vários medicamentos, cujo curso de ação consiste em dois, três ou vários paroxismos, compreendendo poderes primários e secundários, porque aqueles, como eu disse em geral, procedem em primeiro lugar, e estes em segundo lugar.

Às vezes, parecia-me observar as forças de uma terceira ordem.

Os *sintomas residuais* que mencionei não ocorrem exceto quando uma dose enorme levantou um enorme tumulto, e então, por um período de tempo mais longo, alguns, ou da primeira classe, ou dos poderes secundários ressurgem, estes ou aqueles, conforme suporta a natureza de cada homem, seja a essa morbidez ou àquela especialmente propensa.

Por meio das doses médias ou pequenas, observamos, por assim dizer, apenas os efeitos de primeira ordem; os da segunda ordem tornam-se muito mais raros. São especialmente os primeiros que tenho me ocupado como sendo capazes de prestar os melhores serviços no exercício da arte médica e como muito digno de serem conhecidos.

Tanto quanto me foi dado observar, Apliquei-me à verdade da maneira mais escrupulosa e religiosa. Vamos usá-los como são, ninguém sabe melhor do eu, quão fracas e imperfeitas elas são.

Acrescentei ao pé de cada medicamento tudo o que os autores de livros médicos observaram, como fazer qualquer outra coisa sobre os efeitos positivos dos medicamentos.

S. Hahnemann

1805